

OS ESTRANGEIROS EM SÃO PAULO; SEUS TERRITÓRIOS DE CONTATO E RELAÇÕES COM O OUTRO: A CULTURA GASTRONÔMICA¹

Otávio de Oliveira Melo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP
otavio.melo@usp.br

¹ Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo.

Os estrangeiros em São Paulo; seus territórios de contato e relações com o outro: *a cultura gastronômica*

1. Objetivo

Desde a colonização portuguesa, a história do Brasil é analisada - entre outras formas - como um processo construído por camadas e tempos de migrações variadas. [...] uma cronologia de nosso processo histórico, desde o século XVI ao final do século XX, pode ser escrita a partir dos deslocamentos populacionais que, assim, se confundem com a nossa história (PAIVA, 2007, p. 12).

Esta mesma noção do processo histórico, colocada sob perspectiva para entender a cidade de São Paulo enquanto metrópole industrial, nos ajuda a perceber o quão importante foram as presenças estrangeiras para a cidade que, desde finais do século XIX, recebe contínuos fluxos de imigrantes estrangeiros que notadamente, utilizando noção de Paiva, adicionaram camadas ao processo histórico da cidade, operando transformações demográficas, econômicas, espaciais, culturais e sociais da cidade.

A partir destas noções, compreendo o imigrante como um elemento ativo no espaço da cidade e a própria cidade como uma entidade que só pode ser compreendida na complexidade de suas várias temporalidades, grupos e influências que sobrepostos e interconectados, dão forma a ela.

Ao pisar no território da cidade, o imigrante, como assim passa a ser chamado pela sociedade que o recebe (SAYAD, 1998), busca se fixar na cidade através das relações de trabalho. E a partir do momento em que são absorvidos como força de trabalho, os imigrantes imprimem na cidade suas marcas ao construírem suas redes de sociabilidade, gerar novos percursos, alterarem seus espaços de trânsito e permanência.

O trabalho parte do reconhecimento da presença do imigrante africano na cidade, identificando uma *mancha* africana e reconhecendo esses lugares de pertencimento, relações e trânsitos na metrópole. O recente e importante fluxo de imigrantes africanos e entre eles, refugiados é interpretado como fatores constituintes de redes e práticas comuns. O trabalho também reconhece a importância histórica dos locais onde ocorrem as relações sociais atuais, entendendo a posição deles no imaginário da cidade e na constituição da paisagem nos diferentes locais estudados.

O imigrante, peça chave no entendimento da cidade é o grande tema deste trabalho. O recorte sobre a presença estrangeira na cidade incidirá sobre os imigrantes africanos, população que faz parte de um fluxo relativamente recente de migração para a cidade. Os restaurantes

geridos por eles são os objetos de estudo, por tornarem-se espaço de referência como lugar da sociabilidade, de aproximação e conhecimento (em diferentes matizes) da cultura africana, por serem espaços de tolerância, de fronteiras cambiáveis, onde o “outro” ao reafirmar sua identidade cultural, constrói ao mesmo tempo para si um campo de novas referências à sua própria cultura.

2. Discussão teórica e metodológica

A presença africana São Paulo é fundamentalmente fruto das conexões com o universo do trabalho, uma vez que o trabalho faz “nascer” o imigrante, que o faz existir; é ele, quando termina, que o faz “morrer”, que decreta sua negação ou que o empurra para o não-ser (SAYAD, 1998). Neste cenário, em seus trajetos pela cidade, parte de suas vidas cotidianas, pelo esforço de não “morrerem” ou tornarem-se “não-seres”, a presença do imigrante africano dá corpo aos diversos pedaços africanos notáveis na região central, que juntos dão forma à paisagem desta parte da cidade.

São eles os atores sociais de uma paisagem socialmente construída. A paisagem não é um mero plano de fundo para o desenvolvimento das práticas sociais, mas um todo que é inconcebível sem as presenças estrangeiras. A cidade então, é estudada, no âmbito deste trabalho, no nível em que paisagem e atores sociais interseccionam-se, apreendendo os signos que surgem à medida que nos aproximamos do objeto.

A partir da percepção das presenças estrangeiras africanas na cidade como atores sociais constituintes da paisagem geral do centro podemos mapear, pelos seus *trajetos*, uma *mancha* africana na cidade. A partir do olhar de “*perto e de dentro*” sobre esta mancha, podemos encontrar além das especificidades dos diversos *pedaços*, regularidades e padrões que se constituem através do uso cotidiano da cidade, nos tempos de trabalho, lazer, religiosidade, compras e na própria sociabilidade.

O trabalho parte dos estudos bibliográficos que abordam a temática do estrangeiro nas metrópoles contemporâneas para identificar padrões nos movimentos migratórios nos campos do trabalho, da apropriação do espaço urbano e das relações sociais entre os grupos migrantes e entre os residentes das cidades.

A segunda etapa de análise bibliográfica coloca em perspectiva trabalhos que se aproximam da ideia da cidade de São Paulo como cidade do trabalho, centro econômico do país e que tem nas presenças estrangeiras um dos pilares da sua constituição como tal. A análise do percurso histórico da cidade enquanto receptora de diversos fluxos migratórios estrangeiros é

importante para identificar rupturas e permanências que incidem na recente imigração africana na cidade, como os trajetos e lugares que ainda persistem como lugares dos imigrantes.

Para a aproximação do objeto, a pesquisa toma da Antropologia Urbana a bibliografia necessária ao entendimento dos restaurantes enquanto lugares de sociabilidade. Do campo disciplinar também são tomados os conceitos e categorias (MAGNANI, 2012), como trajeto, macha e o pedaço, termos usados para análise em diferentes níveis de aproximação dos grupos sociais e seus diversos espaços na metrópole.

3. Resultados obtidos

A partir da discussão elucidada pelos textos, o trabalho parte a pesquisa de campo, como praticada na Antropologia Urbana, mantendo-se fiel ao patrimônio teórico e metodológico da disciplina, ou seja, interpretando a cidade e os grupos sociais a partir de uma visão sistêmica para que possamos adentrar nas especificidades e particularidades de cada grupo social ou formas de apropriação da cidade.

Os restaurantes escolhidos estão localizados na região central da cidade, região de trânsito e permanência contínua dos imigrantes. São eles: Biyou'z, gerido por imigrantes de Camarões e Merci Ma Mère/Obrigado Minha Mãe, gerido por imigrantes do Mali. Como espaços singulares na cidade, estes restaurantes tornam-se lugares centrais de alteridades e de reconhecimento entre os grupos migrantes, são lugares do encontro, das relações afetivas, de recuperação da memória. Os restaurantes geridos por imigrantes também se configuram como espaços onde a questão da fronteira é central: são lugares ambíguos, onde o ser “de dentro” ou “de fora” torna-se condição relativa.

Interpreto os restaurantes como pontos-chaves em uma peculiar rede de relações que combina laços de parentesco, vizinhança, procedência, vínculos definidos por participação em atividades comunitárias e desportivas, lugar dos colegas, dos chegados.

Os resultados finais do trabalho são apresentados em forma de breves relatórios etnográficos, método da Antropologia Urbana que permite a demonstração das particularidades de cada lugar, os trânsitos realizados, as relações com o entorno próximo e as apropriações e influências que esses espaços exercem na cidade. São documentos importantes por apresentar e reconhecer a importância da imigração africana enquanto nova dinâmica social, com novos atores sociais que adicionam novas camadas, tempos e apropriações do espaço urbano.

4. Referências

- BAUMAN, Z. Viver com estrangeiros. In: _____. **Confiança e medo na cidade**. São Paulo, SP: ZAHAR, 2009.
- FAUSTO, B. **Negócios e ócios: histórias da imigração em São Paulo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997.
- GORELIK, A. A aldeia na cidade: ecos urbanos de um debate antropológico. In: LANNA, A. L. D. et al. (Org.). **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo, SP: Alameda, 2011.
- HAESBAERT, R. Migração e desterritorialização. In: PÓVOA NETO, H.; FERREIRA, A. P. (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011.
- KOWARICK, L.; ROLNIK, R.; SOMEKH, N. (Org.). **São Paulo: crise e mudança**. São Paulo, SP: Brasiliense/PMSP, 1990.
- LANNA, A. et al. (Org.). **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo, SP: Alameda, 2011.
- LESSER, J. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo, SP: Editora da Unesp, 2001.
- MAGNANI, J. G. C. **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana**. São Paulo, SP: Terceiro Nome, 2012.
- _____. De perto e de dentro: notas para uma antropologia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, SP, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.
- _____; TORRES, L. L. (Org.). **Na Metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, SP: EDUSP, 1996.
- _____. **Os pedaços da cidade**. São Paulo, SP: USP; Brasília, DF: CNPq, 1991. (Relatório Final de Pesquisa).
- MICELI, S. **Nacional estrangeiro**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.
- PAIVA, O. C. Migrações e nova fronteira utópica. In: _____. (Org.). **Migrações internacionais: desafios para o século XXI**. São Paulo, SP: Memorial do Imigrante, 2007.
- POULAIN, J.-P. **Sociologias da alimentação**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2006.
- PÓVOA NETO, H. A criminalização das migrações na nova ordem mundial. In: _____. FERREIRA, A. P. (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005.
- ROLNIK, I. X. **Projeto migratório e espaço: os migrantes bolivianos na Região Metropolitana de São Paulo**. Campinas, SP: [s. n.], 2010.
- SANTOS, C. J. F. **Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890-1915)**. São Paulo, SP: Annablume, 2008.
- SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo, SP: EdUSP, 1998.
- VALENTINI, L. Um laboratório antropológico em movimento: as pesquisas da Sociedade de Etnografia e folclore na cidade de São Paulo e nos seus “arredores”. In: LANNA, A. L. D. et al. (Org.). **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo, SP: Alameda, 2011.